

# **PERCEPÇÕES DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS SOBRE OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM**

## ***PERCEPTIONS OF INSTITUTIONALIZED ELDERLY ABOUT NURSING CARE***

Maria Eduarda Domingos de Souza<sup>1</sup>

Lourdes Azevedo de Melo<sup>2</sup>

Gisleangela L. R. Carrara<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Envelhecer é um processo que todos estão sujeitos a vivenciar, trazendo dimensões que englobam temas de ordem social, política, cultural e econômica. Devido às dificuldades desenvolvidas nesse processo, muitos idosos e familiares acabam utilizando as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) para incumbir-se dos cuidados necessários nesta etapa da vida. O estudo objetivou analisar a percepção dos idosos sobre a importância do papel da equipe de enfermagem no processo de acolhimento e adesão em ILPIs, especificamente conhecer o papel da equipe de enfermagem; descrever as percepções sobre os cuidados de enfermagem e identificar os principais aspectos do acolhimento e adesão, a partir da percepção dos idosos. Com uma abordagem qualitativa, participaram idosos residentes de 4 instituições, sendo entrevistados com um roteiro semiestruturado. Observou-se que a maioria dos idosos demonstrou um misto de sentimentos como abandono, solidão, revolta, convívio com a dor crônica, satisfação de moradia na instituição e produtividade. Sobre os papéis da enfermagem, observou-se a dificuldade em compreender a função de cada membro da enfermagem, e, como principais ações da equipe de enfermagem reconheceu-se a disponibilização de medicações, higiene corporal, alimentação, companhia ao médico e procedimentos como aferição da pressão arterial. Espera-se oportunizar uma reflexão aos profissionais e estudantes

---

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E mail: maria\_portuguesinha@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E mail: ircecilinha@hotmail.com

<sup>3</sup> Orientadora, Mestre em Enfermagem, Docente Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E mail: gisleangela.carrara@prof.unifafibe.com.br

de enfermagem, bem como especialistas sobre o cuidado prestado aos idosos institucionalizados vislumbrando a qualidade de vida dos mesmos.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Instituição de longa permanência para idosos. Acolhimento. Enfermagem.

### **ABSTRACT**

*Aging is a process that everyone is subject to experience, with new experiences bringing dimensions that encompass themes of social, political, cultural and economic order. Due to the difficulties developed in this process, many elderly and family members end up using the Long-Stay Institutions for the Elderly (LSI) to take care of the necessary care at this stage of life. The study aimed to analyze the perception of the elderly about the importance of the role of the nursing team in the process of welcoming and adhering in LSIs, specifically knowing the role of the nursing team; describe the perceptions about nursing care and identify the main aspects of reception and adhering, based on the perception of the elderly. With a qualitative approach, elderly residents of 4 institutions participated, being interviewed with a semi-structured script. It was observed that most of the elderly showed a mixture of feelings such as abandonment, loneliness, revolt, living with chronic pain, satisfaction of housing in the institution and productivity. On the roles of nursing, it was observed the difficulty in understanding the function of each nursing member, and as the main actions of the nursing team, it was recognized the availability of medications, body hygiene, feeding, companion to the physician and procedures such as blood pressure measurement. It is expected to provide a reflection to nursing professionals and students, as well as specialists on the care provided to institutionalized elderly, envisioning their quality of life.*

**Key words:** Aging. Long-Stay Institutions for the Elderly. Host. Nursing

## **1 INTRODUÇÃO**

O envelhecimento é uma etapa da vida em que todos estão submetidos a vivenciar. Abrangendo suas próprias peculiaridades, a velhice vem abrindo seu

espaço, trazendo consigo suas dimensões, as quais englobam os temas de ordem social, política, cultural e econômica. (DAVIM *et al.*, 2004).

O encadeamento do envelhecimento origina-se da medida que alarga a população de idosos e declina a proporção de jovens, com isso é primordial a redução da taxa de fecundidade (NASRI, 2008).

A velhice carrega dentro de si desafios que afetam o sistema de saúde e da previdência social. O processo de envelhecer não coincide impreterivelmente com o adoecimento, exceto se apresentar doenças pertinentes. O envelhecer pode ser considerado como estado de saúde aprazível. Todavia, o país dispõe-se em assimilar o envelhecimento, buscando possibilidades para preservar a população idosa em seu contexto social e econômico, mantendo-os cada vez mais independentes (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

Ferreira e colaboradores (2010) consideram o envelhecimento como um agrupamento de transformações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas, que estabelecem a privação gradativa da adequação do idoso ao meio existente, decorrido de um processo proativo e progressivo. A redução das funções orgânicas, expostas durante o envelhecimento, se intensifica com o passar do tempo em ritmo diferencial de um organismo para o outro.

De acordo com os autores acima essa desigualdade acontece devido às condições de vida e de trabalho de cada pessoa idosa. Com as transformações fisiológicas ou patológicas vividas pelo idoso acaba em uma progressiva dependência, ou seja, necessidade de amparo ao realizar quaisquer atividades da vida diária. (FERREIRA *et al.*, 2010).

Por isso, é de fundamental importância o papel da família na vida e no cuidado do bem-estar do idoso. Entretanto, essa convivência entre parentesco pode gerar conflitos e obstáculos desafiadores, quando os familiares não estão capacitados para desempenhar sua função no cuidar (MENDES *et al.*, 2005).

De acordo com o Estatuto do Idoso no Art. 9º “é obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais e públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade” (BRASIL, 2017).

O acesso à saúde da pessoa idosa é um debate defendido pela Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) instituída, pela Portaria nº 2528/GM, de 19 de outubro de 2006, com objetivo de conceder um envelhecimento sadio,

preservando a autonomia, capacidade funcional e qualidade de vida da pessoa idosa concordando com os princípios e diretrizes do sistema único de saúde (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

Pode-se afirmar que, em razão do envelhecimento e das dificuldades desenvolvidas nesse processo, muitos idosos e familiares acabam utilizando as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) para incumbir-se dos cuidados que são necessários nessa etapa da vida (EVANGELISTA *et al.*, 2014).

Segundo Costa e Mercadante (2013) a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) é quem desenvolveu a expressão “Instituição de Longa Permanência para Idosos” (ILPIs) para intitular o tipo de instituição anteriormente conhecido como “Asilo”.

As ILPI são definidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária na Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 283/2005 como instituições de caráter residencial, governamental ou não governamental, destinadas à moradia coletiva de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de dignidade (WATANABE; GIOVANNI, 2009).

Em algumas circunstâncias, é mais válido o idoso viver sob regras institucionais, do que sozinho ou abandonado. Neste novo ambiente, eles devem criar uma nova vida, relacionamentos, horários, normas, rotinas que são determinados pela instituição, afinal de contas, a ILPI passa a ser o lar do idoso onde ele vivencia a velhice em um lugar de acolhimento, vínculo e assistência. Assim, para que o cuidado seja humanizado e de qualidade é necessária a admissão de profissionais na área da saúde, pois, estes são contratados para acolher, auxiliar e cuidar dos idosos (SILVA; COMIN; SANTOS, 2013).

O cuidado ao indivíduo nas suas várias fases da vida, institui instrumento de função na área da saúde, inclusive da equipe de enfermagem. Portanto, o cuidado requer ênfase, pois envolve o conhecimento e atitude dos profissionais da enfermagem tanto no lado pessoal quanto no profissional. O relacionamento paciente-profissional, percorre pela subjetividade do capacitado que convive e acompanha no cuidado, agindo de modo humanizado. Desta maneira, consideramos o cuidado não somente centralizado em patologias e procedimentos e sim no olhar holístico e humanizado (BRUM; TOCANTINS; SILVA, 2005).

Segundo Lima *et al.* (2010) o cuidado à pessoa idosa deve ser trabalhado em conjunto com a equipe de profissionais, idoso e família. A equipe de enfermagem

dentro desse contexto é sensata pela qualidade da assistência e, por conseguinte a satisfação do usuário. Estes devem estar cada vez mais capacitados a desenvolver seus papéis de forma humanizada, levando em conta a individualidade de cada pessoa, incluindo troca de afetos e de saberes, além da busca ativa dos familiares e atuação juntamente da equipe multiprofissional para resolução da problematização.

De acordo os autores mencionados acima o acolhimento é a base essencial para a assistência do idoso, assim o profissional da saúde é o responsável pela melhoria da qualidade da assistência, se enquadrando da diretriz da Política Nacional de Humanização (LIMA *et al.*, 2010).

Nesse sentido, Gautério *et al.* (2013) consideram que o acolhimento ao idoso no Sistema Único de Saúde, deve desenvolver ações que promovam o envelhecimento ativo e integral à saúde. Os profissionais de saúde que prestam assistência às pessoas idosas precisam rever seus modelos de trabalho conscientizando-se do processo de envelhecimento. Assim, possuirão mais condições de desenvolver ações de independência ao idoso, para que se torne possível garantir a autonomia e ainda assisti-las de maneira integral.

Contudo, a equipe de enfermagem através dos seus conhecimentos deve garantir a humanização da assistência, preservando a capacidade funcional do idoso, diante da esfera social, cultural, psíquica e de relações familiares (FERREIRA; BANSI; PASCHOAL, 2014).

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Analisar a percepção dos idosos sobre a importância do papel da equipe de enfermagem no processo de acolhimento e adesão em ILPIs.

### **2.2 Objetivos específicos**

- a) Conhecer o papel da equipe de enfermagem a partir da percepção dos idosos;
- b) Descrever as percepções sobre os cuidados de enfermagem.

## **3 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de campo de caráter descritivo e explicativo com abordagem qualitativa.

Segundo Minayo (2008), a pesquisa qualitativa corresponde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos.

Este estudo foi realizado em quatro Instituições de Longa Permanência para Idosos do município de Bebedouro-SP, sendo elas, Vila Beato Contardo Ferrini; Vila Lucas Evangelista; Recanto Passionista São Vicente de Paulo e Lar do Idoso Servas do Senhor.

A proposta do projeto pretendia realizar o levantamento com total vinte (20) idosos considerando os critérios de inclusão do estudo sendo idosos que sem perda ou alteração da função cognitiva, orientado quanto ao tempo, espaço e pessoa e que estariam residindo na instituição pelo menos há um (01) ano.

Porém, em uma das ILPIs, não foi possível adequar os critérios de inclusão quanto ao tempo de moradia, pois idosos residiam na ILPIs há menos de um ano, um deles há 7 meses e o outro há 3 meses. Os demais idosos da instituição não poderiam ser incluídos por possuírem alterações da função cognitiva.

Deste modo houve um ajuste metodológico para adequação da amostra estudada.

Os demais residentes foram excluídos do estudo, por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos anteriormente.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), do Centro Universitário UNIFAFIBE do município de Bebedouro/SP, sob o número de processo CAAE: 31442520.8.0000.5387.

E somente após a aprovação foi realizada a coleta de dados que contou com a utilização do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e um roteiro de entrevista gravada.

A aplicação dos instrumentos de coleta dos dados foi efetivada seguindo as orientações da resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012 que diz respeito à pesquisa envolvendo seres humanos.

Para realização do estudo, inicialmente realizou-se contato com as administradoras de cada ILPIs, apresentando os objetivos do estudo e solicitando o consentimento para a aplicação da pesquisa.

Após a aprovação, obteve-se a listagem dos idosos residentes em cada instituição, que atendiam os critérios de inclusão.

Perante a realidade da COVID-19, não foi permitido à entrada das pesquisadoras, por os participantes serem grupo de risco.

Diante disso, houve uma parceria com a colaboração dos profissionais das ILPIs para a aplicação do instrumento, exceto aqueles da equipe de enfermagem para que não houvesse interferência na coleta.

Deste modo, um profissional de cada ILPIs se disponibilizou a coletar os dados, eles foram orientados sobre o formulário, a forma de gravar a entrevista e enviar o arquivo aos pesquisadores.

O roteiro de entrevista é constituído pela identificação dos participantes (sexo, idade, estado civil, número de filhos, tempo de moradia) e questões específicas acerca dos motivos da institucionalização, percepções dos idosos sobre os cuidados de enfermagem e os aspectos que envolvem o acolhimento e adesão a partir da percepção deles.

Os entrevistados foram identificados como Idoso um (I1), Idoso dois (I2), e sucessivamente e cada instituição recebeu uma sigla com a inicial do nome da instituição, para melhor identificação como B.C.; L.E.; R.S.V.; S.S.

A coleta dos dados foi compreendida no período de um (01) mês no ano de 2020.

A análise e interpretação dos dados se deu por meio do método da análise de conteúdo (BARDIN, 2006) a partir das respostas dos entrevistados, havendo a transcrição das falas dos participantes e realização da categorização delas.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os dados foram analisados a partir das respostas dos idosos e agrupados por 04 categorias de análises sendo elas: caracterização dos participantes, motivos da institucionalização, percepções dos idosos sobre os cuidados de enfermagem e os aspectos que envolvem o acolhimento e adesão a partir da percepção dos mesmos.

#### 4.1 Caracterização dos idosos entrevistados

Participaram deste estudo 18 idosos, sendo 6 do sexo masculino e 12 do sexo feminino. Confirmando que a maior parte dos entrevistados foi do sexo feminino.

Estudos mostram que fenômeno que acompanha o envelhecimento populacional é a feminização da velhice, isto é, a maior proporção de mulheres que de homens na população idosa, especialmente em idades mais avançadas. (SOUSA *et al.*, 2018).

A idade dos idosos investigados ficou compreendida entre 62 e 86 anos, enquanto o tempo de moradia variou entre 01 a 14 anos de institucionalização. O estado civil diversificou-se entre solteiro (a), viúvo (a) e divorciado (a), e de todos, a maioria relataram não possuir filhos, enquanto os possuem, é numa média 1a 8 a filhos.

De acordo com Espinoza *et al.* (2017), as instituições de longa permanência têm o objetivo de preservar a qualidade de vida do idoso, oferecendo-lhe o apoio necessário, suprimindo suas necessidades, bem como as dificuldades que ele pode encontrar após a institucionalização.

#### 4.2 Motivos da institucionalização

Alguns relatos sobre os motivos de terem sido institucionalizados estavam relacionados com a perda de entes queridos, consequência de doenças, falta ou ausência dos filhos, familiares e cônjuge. As falas dos entrevistados têm muito dessa realidade:

*“É que eu perdi o marido e fiquei viúva.” (I3- V.L.E)*

*“Porque eu estava na rua, passando fome”.(I4- L.S.S)*

*“Porque tive a doença de Glaucoma, perdi a visão e sou sozinha, não tenho família.”(I1- B.C)*

*“Eu vim porque me deu um AVC e eu morava sozinha ai o promotor achou que eu não podia morar sozinha porque estava correndo risco.” (I1- L.S.S)*

De acordo com Alves-Silva *et al.* (2013), as famílias tendem a buscar um ambiente adequado ao idoso quando não é mais possível cuidar deste indivíduo no âmbito familiar. Apesar dessa ideia, estudos apontaram motivos distintos para justificar a institucionalização do idoso. As mudanças na estrutura familiar e social



podem comprometer as funções de proteger e cuidar do idoso dependente da sua autonomia. Também existem os conflitos familiares, que podem fazer com que o idoso se desloque para uma instituição de longa permanência, passando a ter esse local como referência de um ambiente familiar.

A análise das entrevistas permitiu identificar um misto de sentimentos, e entre eles o abandono, solidão, revolta, convívio com a dor crônica, satisfação de moradia na instituição, produtividade, relacionamento social, familiarização e aconchego.

*“Porque tive um derrame, meus filhos acharam que era melhor eu me internar e a “Margarida” que trabalhava aqui achava muito bom aqui. Ela me trouxe aqui.” (I3-B.C)*

*“Porque morava sozinha, em uma casa.”(I1- R.S.V)*

*“Porque fiquei sozinha, eu cuidava da minha irmã e ela faleceu.”(I3- R.S.V)*

Foi identificado que os idosos estão atualmente alguns solteiros, outros viúvos ou separados, e alguns não têm família e não possuem nem mesmo qualquer parente próximo.

Tal fato refletiu sobre a percepção do sentimento de abandono e solidão relatado pelos entrevistados por vezes relacionado ao passado pelo fato de terem construído uma família e hoje abandonados com sentimentos de mágoas e incômodo para as famílias.

#### **4.3 Percepções dos idosos sobre os cuidados de enfermagem**

O enfermeiro tem se mostrado como um profissional essencial nas instituições de longa permanência para idosos sendo muito presente no cuidado do idoso, possuindo condições de tornar esse cuidado mais humanizado, acolhedor e integral. O profissional de enfermagem tem a função de estar sempre perto dos pacientes, deste modo é o primeiro a observar quaisquer mudanças e intervir de maneira positiva na saúde do idoso (TRINDADE, 2017).

Verificou-se por parte dos idosos que participaram desse estudo, a dificuldade em compreender a função de cada membro da equipe de enfermagem e pode-se observar que a grande maioria relatou ações assistenciais da equipe de enfermagem dentro da ILPIs, algumas falas observadas:

*“Não sei dividir quem é quem, eu conheço elas, não sei o nome, a enfermeira é aquela morena que vem me colocar essa cinta quando esta doendo e ela é boazinha.” (13- L.S.S)*

*“Eu não sei o nome das enfermeiras, mas, eu sei que elas dão remédio, se precisar ir no hospital elas leva, elas são legal comigo, são amigas.” (14- L.S.S)*

*“É meio difícil porque cada um tem uma estrutura de trabalho diferente do outro. Bom. O técnico é responsável pela parte de informações e andamentos de enfermagem, de escalas e outros mais. O padrão que é esse, né? Agora o técnico é parte de assistida aos doentes e o cuidador e auxiliar dos dois, urgência, banho, cuidar, trocar roupas.” (11- B.C)*

*“Não quanto aos profissionais da enfermagem eles são tudo bom. Pra mim é tudo igual.” (12- B.C)*

*“Não sei bem, eles não fala nada, aqui ninguém fala nada, não sei de nada aqui. Ninguém fala nada eu não sei dividir. Eu acho que pelo menos é bom. Os enfermeiros, enfermeiras são tudo muito legal. Tem uns que, sei lá, nem sei explicar. Uns fazem curativos, outros levam no banheiro, ajudam, mas serviço certo eu não sei explicar.” (13- B.C)*

*“Ah elas ajudam pra tudo né minha filha, ajuda dar banho, tira da cama, faz tudo.” (14- V.L.E)*

*“Ah eles cuida de nós assim, da banho, alimentação, troca nós enfim da uma (guaribada) boa na gente.” (12- V.L.E)*

*“Elas dão remédio, dão banho, nos homens fazem a barba, ajuda no banho, ajuda trocar de roupas, que mais, na hora da refeição elas avisam a gente, elas leva no medico, mede a pressão arterial.” (12- L.S.S)*

Os profissionais que atuam nas instituições de longa permanência para idosos necessitam estar capacitadas tecnicamente e emocionalmente, assumindo responsabilidades de cuidar do idoso com uma visão holística. Sendo assim a equipe de enfermagem devem ser completa com enfermeiros, técnicos, auxiliares ou cuidadores.

A atuação do enfermeiro responsável por uma ILPI torna-se relevante, para que esse modo de morada venha a ser o mais satisfatório para o idoso.

De acordo com Santos (2008), os cuidados realizados aos idosos são planejados pelo enfermeiro e colocados em prática pelos demais da equipe de

enfermagem como: cuidados de higiene, alimentação, ações assistências companhia ao idoso, e conforto.

#### **4.4 Os aspectos que envolvem o acolhimento e adesão**

Após a institucionalização, as transformações no estilo de vida estão relacionadas à adaptação, convivência, relacionamentos, e essencialmente a ausência do ambiente familiar e dos próprios familiares. Essas mudanças são evidenciadas pela maioria dos participantes desta pesquisa. Ainda assim, destacam aspectos satisfatórios em relação a seus sentimentos, emoções vontades, e percepção diante do ambiente em que vivem (CARLI, 2012).

A respeito dos aspectos sobre o acolhimento e adesão, os idosos demonstraram que qualquer atitude seja assistencial ou interpessoal por parte dos profissionais em relação aos mesmos pode representar carinho, atenção e afeto, fato que é comprovado pelas falas a seguir:

*“Eu acho que é um trabalho digno do serviço delas e que não falta nada, tratam bem, se a gente tem qualquer dor elas socorrem não deixa passar necessidade de remédio, de nada, da na hora certa, alimentação na hora certa, tudo correto, eu rezo para o lar continuar porque nós idosos estão bem colocados aqui.”* (11- L.S.S).

*“Porque achei que aqui era um dos melhores lugares. Muito bom.”* (13- R.S.V)

*“Porque é o que eu mais gosto, gosto muito de morar aqui.”* (11- R.S.V)

*“Quem arrumou foi minha irmã, ela foi em tudo e achou vaga aqui. E pra mim morar aqui é uma delícia.”*( 14- V.L.E).

*“Eu me sinto maravilhosamente bem, amo todas aqui.”*(15- L.S.S)

*“Eu gosto de morar aqui e sou feliz, aqui tem um monte de colegas, a gente conversa.”* (14- L.S.S)

*“Ah porque as informações foram boas, e eu me sinto bem morando aqui graças a Deus.”* (12- L.S.S)

Segundo Evangelista (2014), as instituições de longa permanência são importantes porque tornam um lugar seguro para o idoso, proporcionando proteção e cuidado.

O convívio de idosos em instituições de longa permanência torna-se um elo familiar e eles encontram apoio nos demais colegas institucionalizados. Nesse

sentido, apesar de o ambiente institucional ser afastado de um convívio familiar, os idosos do estudo veem a ILPI como um lugar agradável, acolhedor e preferem viver ali de que viverem sozinhos e abandonados (SILVA; COMIN; SANTOS, 2013).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos objetivos propostos, observou-se a percepção dos participantes da pesquisa quanto aos cuidados de enfermagem dentro da instituição em que eles vivem.

O estudo apresentou que muitos idosos carregam consigo um misto de sentimentos entre eles, abandono, solidão, convívio com a dor crônica, satisfação de moradia na instituição e produtividade.

A respeito dos cuidados de enfermagem, pode-se observar a dificuldade em compreender a função de cada membro da equipe de enfermagem e referiram a assistência como principal ação da equipe como à disponibilização de medicações, higiene corporal, alimentação, companhia ao médico e aferição da pressão arterial. Quanto os aspectos que envolvem o acolhimento e adesão, a partir da percepção dos idosos, demonstraram que qualquer atitude seja assistencial ou interpessoal por parte dos profissionais em relação aos mesmos pode representar carinho, atenção e afeto.

A partir dos dados da literatura, as estimativas são de que o envelhecimento só tende a aumentar e por isso devemos estar preparados, para prestar uma assistência de qualidade priorizando o cuidado integral ao idoso institucionalizado.

Acredita-se que os achados deste estudo possam contribuir para que os enfermeiros e estudantes de enfermagem reflitam acerca do cuidado prestado as pessoas idosas institucionalizadas, especialmente pela reflexão sobre o papel da equipe de enfermagem frente ao processo de acolhimento e adesão dos idosos nas instituições de longa permanência, na perspectiva de trazer a melhoria e a qualidade na assistência, para que todos os profissionais exerçam o cuidado integral e holístico com o idoso.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Manuela Bastos *et al.* Instituições de longa permanência para idosos: aspectos físico-estruturais e organizacionais. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.

21, n. 4, e20160337, 2017. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452017000400213&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000400213&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 17 abr. 2020.  
DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2016-0337>.

ALVES-SILVA, Júnia Denise; SCORSOLINI-COMIN, Fabio; SANTOS, Manoel Antônio dos. Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 26, n. 4, p. 820-830, dez. 2013. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722013000400023&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722013000400023&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 8 out. 2019.  
DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000400023>.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2006. Obra original publicada em 1977.

BRASIL. Agência IBGE. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em: 13 out. 2019.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução de Diretoria Colegiada- RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005**. Disponível em:  
[http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/RDC\\_283\\_2005\\_COMP.pdf/a38f2055-c23a-4eca-94ed-76fa43acb1df](http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/RDC_283_2005_COMP.pdf/a38f2055-c23a-4eca-94ed-76fa43acb1df). Acesso em: 5 out. 2019.

BRASIL. Biblioteca Virtual em Saúde. **Dicas em saúde: acolhimento**, 2008. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/167acolhimento.html>. Acesso em: 28 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do idoso**. Brasília, 2013. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto\\_idoso\\_3edicao.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf). Acesso em: 27 set. 2019.

BRASIL. **Estatuto do Idoso**. Brasília, 2017. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/530232/estatuto\\_do\\_idoso\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/530232/estatuto_do_idoso_1ed.pdf). Acesso em: 28 abr. 2020.

BRUM, Ana Karine Ramos; TOCANTINS, Florence Romijn; SILVA, Teresinha de Jesus do Espírito Santo da. O enfermeiro como instrumento de ação no cuidar do idoso. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 6, p. 1019-1026, dez. 2005. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692005000600015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000600015&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 17 abr. 2020.  
DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692005000600015>.

CARLI, Larissa de *et al.* Sentimentos e percepções de idosos residentes em uma instituição asilar. **R. pesq.:** cuid. fundam. Online, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 2868-2877, abr./jun. 2012. Disponível em:  
<https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750893004.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2020

COSTA, Maria Carla Nunes de Souza; MERCADANTE, Elizabeth Frohlich. O Idoso residente em ILPI (Instituição de Longa Permanência do Idoso) e o que isso representa para o sujeito idoso. **Revista Kairós: Gerontologia**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 209-222, mar. 2013. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/17641>. Acesso em: 4 out. 2019.

DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2013v16i1p209-222>.

DAVIM, Rejane Marie Barbosa *et al.* Estudo com idosos de instituições asilares no município de Natal/RN: características socioeconômicas e de saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 3, p. 518-524, jun. 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-1169200400030010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-1169200400030010&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 29 set. 2019.

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692004000300010>.

ESPINOZA, Greise Santos *et al.* O idoso no contexto de uma instituição de longa permanência. **Revista Espaço Ciência & Saúde**, Cruz Alta, RS, v. 5, n. 2, p. 18-31, dez. 2017. Disponível em:

<http://revistaeletronicaocs.unicruz.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/5468/1321>. Acesso em: 09 dez. 2020.

EVANGELISTA, Alessandra Renata *et al.* Percepções e vivências dos idosos residentes de uma instituição asilar. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 48, n. esp. 2, p. 81-86. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48nspe2/pt\\_0080-6234-reeusp-48-nspe2-00081.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48nspe2/pt_0080-6234-reeusp-48-nspe2-00081.pdf). Acesso em: 7 out. 2019.

DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000800013>

FERREIRA, Fernanda Pretti Chalet; BANSI, Luciana Orui; PASCHOAL, Sérgio Márcio Pacheco. Serviços de atenção ao idoso e estratégias de cuidado domiciliares e institucionais. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 911-926, dez. 2014. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232014000400911&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232014000400911&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 21 abr. 2020.

DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2014.13053>.

FERREIRA, Olívia Galvão Lucena *et al.* O envelhecimento ativo sob o olhar de idosos funcionalmente independentes. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 44, n. 4, p.1065-1069, dez. 2010. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342010000400030&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000400030&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 29 set. 2019.

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342010000400030>.

GAUTÉRIO, Daiane Porto *et al.* Ações educativas do enfermeiro para a pessoa idosa: estratégia saúde da família. **Revista Enfermagem UERJ**, [S l.], v. 21, n. 6, p. 824-828, ago. 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/12302>. Acesso em: 7 out. 2019.

KUCHEMANN, Berlindes Astrid. Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. **Soc. Estado**, Brasília, v. 27, n. 1, p.165-180,

abr. 2012. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69922012000100010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922012000100010&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 15 out. 2019.  
DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69922012000100010>.

LIMA, Thaís Jaqueline Vieira de *et al.* Humanização na Atenção à Saúde do Idoso. **Saudesoc.**, São Paulo, v.19, n. 4, p. 866-877, dez. 2010. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902010000400013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902010000400013&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 21 abr. 2020.  
DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902010000400013>.

MANZINI, E. J. Entrevista semi- estruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2, 2004, Bauru. A pesquisa qualitativa em debate. **Anais [...]** Bauru: USC, 2004. CD-ROOM. Disponível em:  
[https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini\\_2004\\_entrevista\\_semi-estruturada.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini_2004_entrevista_semi-estruturada.pdf). Acesso em: 28 abr. 2020.

MENDES, Márcia R. S. S. Barbosa *et al.* A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. **Acta Paul Enferm.**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 422-426, out./dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n4/a11v18n4.pdf>. Acesso em: 6 out. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002005000400011>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em:  
[http://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/1428/minayo\\_\\_2001.pdf](http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf). Acesso em: 24 abr. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507-519, jun. 2016. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232016000300507&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000300507&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 29 set. 2019.  
DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>.

NASRI, Fabio. Demografia e epidemiologia do envelhecimento: O envelhecimento populacional no Brasil. **Rev. Einstein**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 54-56, 2008. Disponível em: <http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/833-Einstein%20Suplemento%20v6n1%20pS4-6.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2020.

SANTOS, Silvana Sidney Costa *et al.* O papel do enfermeiro na instituição de longa permanência para idosos. **Rev enferm UFPE on line**, v. 2, n. 3, p. 291-299, jul./set. 2008. Disponível em:  
<http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/1537/PDF%20n%C2%BA%2018.PDF?sequence=1>. Acesso em: 15 nov. 2020.

DOI: 10.5205/reuol.351-11415-1-LE.0203200812.

SOUSA, Neuciani Ferreira da Silva *et al.* Envelhecimento ativo: prevalência e diferenças de gênero e idade em estudo de base populacional. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 11, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/csp/v34n11/1678-4464-csp-34-11-e00173317.pdf>. Acesso em: 05 out. 2020.

DOI: 10.1590/0102-311X00173317

TRINDADE, Dayane Gibram Carvalho. **O enfermeiro na Instituição de Longa Permanência para Idosos de caráter militar**: um estudo de caso. Orientador: Enedina Soares. 2017. 68 p. Dissertação (Mestre em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://www.unirio.br/ppgenf/dissertacoes/dissertacoes-ppgenf-unirio-ano-2017/dissertacao-dayane-gibram-carvalho-trindade>. Acesso em: 13 out. 2020.

VERAS, Renato Peixoto e Oliveira, Martha. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1929-1936, jun. 2018. Disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232018000601929](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000601929). Acesso em: 9 out. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04722018>.

WATANABE, Helena Akemi Wada; DI GIOVANNI, Vera Maria. Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). **BIS, Bol. Inst. Saúde (Impr.)**, São Paulo, n. 47, abril 2009. Disponível em

<[http://periodicas.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-18122009000200018&lng=es&nrm=iso](http://periodicas.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-18122009000200018&lng=es&nrm=iso)>. Acessado em 05 de janeiro de 2021.